

FUNDAÇÃO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS – FUPAC UBÁ
FERRAMENTAS UTILIZADAS PARA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS

Talita Brito Costa¹
Paulo Roberto Mendes da Silva²

RESUMO

Com o atual cenário econômico brasileiro e o grande número de concorrentes no mercado, as empresas necessitam de avaliar seus negócios para que possam atuar de forma adequada e obterem melhores resultados, em períodos de curto prazo. As análises das demonstrações contábeis são realizadas através do Balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício. São utilizados também indicadores financeiros e econômicos, o que facilita para o gestor, a verificação de pontos positivos e negativos em relação ao setor econômico e financeiro da empresa a ser analisada. Diante do contexto apresentado, foi pertinente investigar: de que forma as ferramentas utilizadas em análise de demonstrações contábeis auxiliam a tomada de decisões de uma empresa? Para responder a este questionamento, esta pesquisa teve como objetivo: explicar algumas ferramentas que são utilizadas para analisar as demonstrações contábeis. Como metodologia, foi realizada uma revisão de literatura, através de pesquisa bibliográfica, utilizando-se textos retirados de livros, artigos científicos, textos acadêmicos e *sites*, cujos autores versam sobre o tema. Com as informações obtidas das demonstrações contábeis e de indicadores, os gestores terão suporte para traçar estratégias adequadas visando à obtenção de resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Empresas; Ferramentas; Análise; Indicadores Financeiros e Econômicos.

Data de submissão e aprovação: 23/06/2022.

1 INTRODUÇÃO

O número de empresas, nos dias atuais, aumenta cada dia mais e a figura de um contador é indispensável nas organizações. O contador carrega informações essenciais para a saúde da empresa, ajuda os gestores com os planejamentos e com mudanças de rotas, caso seja preciso.

A contabilidade surgiu a fim de controlar e manter seus negócios com um bom resultado, obtendo lucros. O surgimento ocorreu, quando os comerciantes trocavam seus produtos e faziam seus próprios relatórios controlando bens, direitos, e suas obrigações.

¹ Acadêmica 7º período do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Presidente Antônio Carlos de UBÁ - FUPAC – UBÁ- MG talitabrito475@gmail.com

² Professor Orientador da Faculdade Presidente Antônio Carlos de UBÁ - FUPAC – UBÁ - MG – e-mail prmenandesilva62@gmail.com

Com o avanço da tecnologia, a área contábil teve um grande desenvolvimento. A partir do ano de 1970, os empresários passaram a ter acesso aos seus dados empresariais. A gestão contábil tem indícios de que tenha surgido, após a segunda guerra mundial. O objetivo da gestão contábil é o fornecimento de informações bem elaboradas, para que consiga controlar a empresa e fazer com que os gestores tenham bastantes informações para tomar decisões. A gestão contábil atende a usuários internos, que são basicamente voltadas à administração da empresa, usando os conceitos de custos, economia, análise de balanços, entre outros.

Diante do contexto apresentado foi pertinente investigar: de que forma as ferramentas utilizadas em análise de demonstrações contábeis auxiliam a tomada de decisões de uma empresa?

Para responder a este questionamento, esta pesquisa teve como objetivo: explicar as ferramentas para analisar uma demonstração contábil. Nesse estudo serão utilizados o Balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, análise vertical e horizontal, índices de rentabilidade, liquidez, estrutura de capital ou endividamento.

Como metodologia, foi realizada uma revisão de literatura, através de pesquisa bibliográfica, utilizando-se textos retirados de livros, artigos científicos, textos acadêmicos e *sites*, cujos autores versam sobre o tema.

Com as informações obtidas das demonstrações contábeis e de indicadores, os gestores terão suporte para traçar estratégias adequadas visando à obtenção de resultados satisfatórios.

2 RELATÓRIOS CONTÁBEIS

De acordo com Batista (2019)³, os relatórios contábeis são os registros que detalham os acontecimentos da empresa, descrevem os valores dos impostos pagos, despesas, previsões das despesas e obrigações, receitas de vendas, custos entre outros.

O seu objetivo é servir como complemento às demonstrações financeiras, de forma a subsidiar o leitor, com informações sobre o contexto operacional da companhia, com fatos relevantes que aconteceram ao longo do exercício e com os planos dela para os exercícios seguintes (SILVA. 2017 p.67).

³ <https://www.flua.com.br/>

2.1 Balanço patrimonial

Segundo Ribeiro (2015), o Balanço patrimonial se divide em Ativo e Passivo. O ativo é dividido em circulante e não circulante; no grupo do ativo circulante é composto de rubricas de disponibilidade (caixa, banco, aplicações financeiras), duplicatas a receber e estoques (matéria-prima, produtos acabados, material de embalagem, produtos em elaboração, mercadoria para revenda), bem como direitos vencíveis em até doze meses após o fechamento do próximo balanço. Já no grupo do não circulante, são classificados o conjunto dos bens e direitos que serão realizados, após o fechamento do próximo exercício social, ou seja, 12 meses após o fechamento do próximo balanço patrimonial e também os grupos dos investimentos, imobilizado e intangível. E no passivo, encontram-se as obrigações, as dívidas e o patrimônio líquido dividido em passivo circulante, passivo não circulante e patrimônio líquido.

O passivo circulante é composto por fornecedores a pagar, empréstimos, financiamentos, obrigações tributárias, trabalhistas, obrigações com terceiros, entre outros. E no passivo não circulante encontram-se os empréstimos a pagar a longo prazo, dividendos, entre outros.

Segundo Reis (2009. p. 25), “ o Balanço Patrimonial- demonstrativo básico e obrigatório - é uma apresentação estática, sintética e ordenada do saldo monetário de todos os valores integrantes do patrimônio de uma empresa em determinada data”.

De acordo com a Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 que altera e revoga a lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976,

Art. 178. No balanço, as contas serão classificadas, segundo os elementos do patrimônio que registrem e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia. § 1º No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos: c) ativo permanente, dividido em investimentos, imobilizado, intangível e diferido. § 2º No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos: patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados (BRASIL, 2007).

2.2 Demonstração do resultado do exercício

Segundo Vicenconti (2017), a demonstração do resultado do exercício é uma ferramenta que define qual o resultado da empresa, se no decorrer do ano ela teve

lucro ou prejuízo acumulado. O levantamento de dados é obtido com saldos nas informações das contas de resultado como: despesas, receitas, custo das mercadorias vendidas.

De acordo com a Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 que altera e revoga a Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976,

Art. 187 I.a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos; II. a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto; III. as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas e outras despesas operacionais; IV. o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; V. o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto; VI. as participações de debêntures, de empregados e administradores, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa; VII. o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social. §1º b) os custos, despesas, encargos e perdas, pagos ou incorridos, correspondentes a essas receitas e rendimentos. §2º(Revogado). (Redação dada pela Lei n. 11.638, de 2007 e Medida Provisória n.449/2008, convertida na Lei n..11.941/2009)" (BRASIL Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007).

Segundo Demetrius (2018.p.313), "a demonstração de resultados do exercício busca evidenciar aos destinatários, como se deu o desempenho da entidade. Ela demonstra qual foi o incremento ou decréscimo que a atividade proporcionou ao PL da entidade".

3 CONTABILIDADE GERENCIAL

Como aponta Contabilivre (2018) ⁴, a contabilidade gerencial é voltada para a tomada de decisões, através de algumas análises relacionadas a fatores internos, feitas por gestores, colaboradores e sócios. Trata-se de uma gerência interna, visando alcançar objetivos e traçar estratégias de melhoria empresarial.

Para Atrill (2014), a coleta de dados e as informações obtidas são úteis aos gestores para que a sua tomada de decisão seja eficaz para empresa. Algumas características e qualidades da contabilidade gerencial é a confiabilidade de que as informações obtidas estão livres de erros e distorções; comparabilidade que permite aos gestores avaliarem o desempenho da empresa, ao longo do tempo; relevância

⁴ <https://news.contabilivre.com.br/contabilidade-financeira>

que atende às existências determinadas pelos gestores; e compreensibilidade sendo os relatórios elaborados de forma clara e objetiva. Portanto, se essas quatro características estiverem reunidas e materializadas, os relatórios poderão ser encaminhados para os gestores.

Segundo Atkinson (2015), a contabilidade, de forma geral, avalia algumas informações como: preços, planejamento, orçamento, avaliação de desempenho, contratação, custos fixos, custos variáveis. O preço diz respeito ao mercado, se estão melhores em relação às concorrências e como definir incrementando o preço de custo do produto a ser vendido; se terá lucro ao final do exercício atendendo às exigências do mercado de trabalho, avaliação do desempenho, comparação dos custos reais com as expectativas. Custos variáveis são os custos que variam de acordo com a atividade produzida ou alguma receita e os custos fixos são aqueles que não variam, mantêm-se iguais, independentemente da quantidade produzida.

4 CONTABILIDADE FINANCEIRA

De acordo com MF Consultoria Contábil ⁵, a contabilidade financeira analisa os custos, gastos, movimentações bancárias, fluxo de caixa e indica como está a circulação dos recursos da empresa. As informações financeiras são retiradas das demonstrações contábeis, que são o balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício (DRE), demonstração do fluxo de caixa (DFC), entre outras.

As demonstrações financeiras auxiliam no processo de tomada de decisões econômicas, que requerem uma avaliação da capacidade que a entidade tem para gerar caixa e equivalentes de caixa, do momento e do grau de certeza dessa geração; se a entidade poderá pagar seus empregados e fornecedores, os juros e amortizações dos seus empréstimos e fazer distribuições de lucros aos seus acionistas (NAKAO; MORAES; GODOY. 2021. p.159).

5 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Conforme Silva (2017) declara, a análise das demonstrações contábeis é realizada a partir da escrituração contábil - que são os registros dos fatores financeiros, econômicos e patrimonial. As demonstrações apresentam algumas informações,

⁵ Contabilidade financeira: o que é, qual o objetivo e como fazer (mfconsultoriacontabil.com.br)

como: os ativos, passivos, despesas, receitas e despesas, incluindo ganho e perda de capital, fluxo de caixa, e qualquer alteração realizada no patrimônio.

A análise das Demonstrações Contábeis é uma técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações, com vistas à apuração de indicadores que permitem avaliar a capacidade de solvência (situação financeira), conhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da entidade em gerar bons resultados (situação econômica) (SILVA, 2017. p.4).

Para Souza, (2015, p.11): “É importante dizer que as demonstrações financeiras podem ser apresentadas de diversas maneiras, dependendo do usuário principal e dos objetivos a serem atingidos”.

Segundo Silva (2017) no processo da análise das demonstrações contábeis, poderão ser utilizados vários recursos como: análise vertical e horizontal, indicadores financeiros e econômicos, índices de rentabilidade, estrutura de capital e composição do endividamento.

5.1 Análise Horizontal

De acordo com Assaf Neto. A. (2020), a análise horizontal relaciona os saldos das contas de um mesmo grupo em determinados períodos, diferentes sequencialmente. A análise pode ser realizada mensalmente, trimestralmente, semestralmente, ou anual e ainda pode ser considerada como uma análise temporal através de números-índices. Quando os valores da base forem negativos é preciso tomar cuidado para que não ocorra a interpretação oposta dos índices identificados. Para calcular o valor do percentual da análise horizontal é preciso utilizar a fórmula abaixo:

$$\text{Número-índice} = (\text{Valor obtido da data a ser analisada} / \text{valor da data base}) \times 100$$

Por meio da Análise Horizontal, o analista poderá verificar a evolução normal dessa conta e compará-la com a evolução das demais contas da demonstração, para concluir se o Lucro Líquido se comportou da mesma maneira no período. Caso isso não tenha ocorrido, a análise das demais contas permitirá, ao analista, verificar os pontos que impediram crescimento e, ainda, avaliar as tendências de aumento ou de diminuição de Custos, Despesas e outras Receitas (MARION, 2017, p.188).

5.2 Análise vertical

Segundo Ribeiro (2017), a análise vertical demonstra o percentual de cada conta de seu grupo, comparando cada elemento em relação a seu total, mostrando sua importância dentro do determinado grupo, possibilitando ao analista descobrir algumas causas primárias. O cálculo dos percentuais é realizado através da regra de três simples, o valor total da base é 100, sendo o valor do grupo, os elementos do grupo são relacionados ao total da base.

No balanço patrimonial, a análise vertical procura evidenciar a participação (representatividade) de cada elemento patrimonial do ativo e passivo, em relação ao ativo total. Dessa forma, o critério de cálculo básico para a análise vertical é a atribuição do parâmetro 100% (cem por cento) para o total do ativo. Todos os valores serão traduzidos em relações percentuais sobre o total do ativo (PADOVEZE, BENEDICTO.2010 p.200).

“A análise vertical é a identificação do percentual da estrutura empresarial, enquanto a análise horizontal, verifica as variações que ocorreram em períodos diferentes” (PADOVEZE; BENEDICTO. 2013, p. 107).

6 ANÁLISE POR INDICADORES

Segundo Padoveze (2013), os indicadores são muito importantes para o processo da avaliação da empresa, pois, através deles, é possível avaliar toda composição do balanço e estrutura patrimonial. O objetivo dos indicadores é buscar elementos, que tragam clareza para o analista, em observar o desempenho econômico da entidade. Os indicadores utilizados, neste estudo, são os de liquidez, margem de rentabilidade e estrutura de capital.

6.1 Indicadores de liquidez

Padoveze (2010), explica que os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa. São considerados indicadores estatísticos, cujas informações são retiradas do balanço patrimonial. Os valores encontrados não são fixos, eles variam de acordo com o período avaliado.

6.1.1 Liquidez corrente

Nos dizeres de Padoveze e Benedicto (2013), os indicadores de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa, o cálculo é realizado entre a diferença dos direitos do curto prazo (ativo circulante) e as dívidas do curto prazo (passivo circulante). O cálculo é realizado através da formula (FIG.1):

Figura 1 – Liquidez corrente

LIQUIDEZ CORRENTE =	Ativo Circulante
	Passivo Circulante

Fonte: Padoveze e Benedicto (2013).

6.1.2 Liquidez seca

Segundo Padoveze e Benedicto (2013), a liquidez seca, FIG.2, difere da liquidez corrente, por separar do ativo circulante, o valor do estoque, definindo se a empresa tem condições de pagamento, sem considerar o saldo do estoque em curto prazo.

Figura 2 – Liquidez seca

LIQUIDEZ SECA =	Ativo Circulante - Estoque
	Passivo Circulante

Fonte: Padoveze e Benedicto (2013).

6.1.2 Liquidez imediata

De acordo com Ribeiro (2015), a liquidez imediata define se a empresa tem financeiro para arcar as suas obrigações, avaliando os saldos de caixa, aplicações financeiras, banco com as obrigações a pagar de curto prazo. O cálculo é realizado através da fórmula (FIG 3):

Figura 3 – Liquidez imediata

LIQUIDEZ IMEDIATA =	Disponibilidades
	Passivo Circulante

Fonte: Ribeiro (2015)

6.1.4 Liquidez geral

Segundo Ribeiro (2015), “a interpretação deste quociente deve ser direcionada a verificar se a empresa tem solidez financeira suficiente para cobrir os compromissos de curto e de longo prazo assumidos com terceiros.”

A fórmula para cálculo é representado de acordo a FIG. 4:

Figura 4 – Liquidez Geral

LIQUIDEZ GERAL =	Ativo Circulante (+) Realizável a Longo Prazo
	Passivo Circulante (+) Exigível a Longo Prazo

Fonte: Ribeiro (2015)

6.2 Análise de rentabilidade

Padoveze e Benedicto (2013), afirmam que “a análise da rentabilidade tem como objetivo verificar o retorno do capital investido, sendo uma análise global da empresa, de forma a relacionar o lucro obtido com o valor do investimento realizado; sendo considerado o indicador de grande valia na tomada de decisão. A rentabilidade envolve os elementos econômicos, financeiros e operacionais. Os ativos são os investimentos realizados pela empresa e no passivo estão o capital de terceiros e capital próprio, estes últimos representando os valores investidos pelos proprietários. A rentabilidade é analisada como percentual.

6.2.1 Giro do ativo

Segundo Gomes (2013), o giro do ativo é a razão entre as vendas líquidas e o total do ativo, através desse índice é possível determinar qual o valor das vendas, para cada real investido em ativos. O cálculo é realizado através da fórmula (FIG 5):

Figuro 5 – Giro do ativo

Giro do ativo =	Receita Líquida de vendas
	Ativo total

Fonte: (Gomes 2013, adaptada pela autora)

6.2.2 Margem Líquida

Conforme Konbori (2019) “Compara o lucro líquido sobre as vendas líquidas no período, mais conhecido como margem líquida e fornece o percentual de lucro obtido pela receita líquida. O cálculo é realizado através da fórmula (FIG 6):

Figura 6 – Margem líquida

Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Receita líquida}} \times 100$
----------------	--

Fonte: Konbori (2019)

6.2.3 Rentabilidade do ativo

Sobre rentabilidade do ativo, Gomes (2013) afirma que ele “mede a rentabilidade dos ativos empregados pela empresa, indicando qual é o percentual do lucro líquido sobre os ativos”. O cálculo é realizado através da fórmula (FIG 7):

Figura 7 – Rentabilidade do ativo

Rentabilidade do ativo	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total}} \times 100$
------------------------	--

Fonte: Gomes (2013)

6.2.4 Rentabilidade do patrimônio líquido

Gomes (2013), ensina: “Mede a relação entre o lucro disponível para os acionistas e o capital investido na empresa pelos mesmos. Para cada unidade de capital que eles colocaram na empresa, quanto por cento está retornando-lhes”. O cálculo é realizado através da fórmula (FIG 8):

Figura 8 – Rentabilidade do patrimônio líquido

Rentabilidade do patrimônio líquido	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}} \times 100$
-------------------------------------	---

Fonte: Gomes (2013)

6.3 Estrutura de Capital

De acordo com Cognitio (2020)⁶, os indicadores que se estruturam de capital fazem a análise de como a empresa está financeiramente, se ela está muito endividada, como a empresa consegue gerar caixa para pagamento das dívidas e quanto de capital próprio está sendo utilizado. É possível determinar quais são os riscos que a empresa está correndo, de acordo com a quantidade de dívidas.

6.3.1 Participação de capital de terceiros

De acordo com o *site* Mais retorno⁷, o índice de capital de terceiros, FIG 9, é a soma do passivo circulante e não circulante dividida pelo patrimônio líquido da empresa. Analisando este índice, quanto maior o valor desse percentual mais riscos a empresa corre, por estar utilizando recurso externos.

Figura 9 – Participação de capital de terceiros

Part. de capital de terceiros	$\frac{\text{Passivo circulante} + \text{passivo não circulante}}{\text{Patrimônio líquido}}$
-------------------------------	---

Fonte: <https://comoinvestir.thecap.com.br/>- O que são indicadores de estrutura de capital e como calcular.

6.3.2 Composição do endividamento

Para Martins (2020), a análise da composição do endividamento, FIG 10, é o passivo e capital de terceiros resultando se o valor da dívida total com terceiro é exigível em curto prazo.

Figura 10 – Composição do endividamento

Composição do endividamento	$\frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Passivo circulante} + \text{passivo não circulante}}$
-----------------------------	---

Fonte: (Martins 2020, adaptada pela autora)

⁶ Disponível em: <<https://cognitiogestao.com.br/>>Indicadores de Estrutura de Capital - Cognitio (cognitiogestao.com.br)

⁷ Disponível em: <<https://maisretorno.com/>>Participação de Capital de Terceiros (PCT): saiba o que é e como funciona (maisretorno.com).

6.3.3 Imobilização do patrimônio líquido

“apresenta a parcela do capital próprio que está investida em ativos de baixa liquidez (Ativos Imobilizados, investimentos ou Ativos Intangíveis), ou seja, Ativos Não Circulantes deduzidos dos ativos realizáveis, a longo prazo. (MARTINS, 2020. p.124). O cálculo é realizado através da fórmula (FIG 11):

Figura 11 – Imobilização do patrimônio líquido

Imobilização do patrimônio líquido	Imobilizado
	Patrimônio líquido

Fonte: (Martins 2020, adaptada pela autora)

6.3.4 Imobilização de recursos não correntes

Conforme Reis (2019), “A imobilização dos recursos não correntes, também conhecida como imobilização de recursos permanentes, representa o capital investido em recursos permanentes. Através desse indicador, pode-se descobrir o quanto de capital próprio ou capital de terceiros a empresa reserva para esses itens”. O cálculo é realizado através da fórmula (FIG 12):

Figura 12 – Imobilização de recursos não correntes

Imobilização de recursos não correntes	Ativo permanente
	Passivo circulante + patrimônio líquido

Fonte: (Reis, 2019 adaptada pela autora)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou vários aspectos teóricos que permitiram a análise das demonstrações contábeis, comentando sobre os relatórios contábeis, balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício. Retratou sobre a contabilidade gerencial e financeira que são essenciais para a tomada de decisões.

Os recursos utilizados na pesquisa foram as análises vertical e horizontal que apresentam a estrutura da empresa de duas maneiras: uma delas, com intuito de analisar a dimensão de um dado financeiro em relação ao total; a outra faz uma

análise temporal das demonstrações da organização. Outras maneiras, de analisar a situação da empresa, foram os indicadores econômicos e financeiros, que resultam em fatores que demonstram a saúde da empresa, dentre eles: se ela tem condições para pagar suas obrigações; como está o retorno financeiro, de acordo com investimento realizado e como a empresa depende de recursos de terceiros.

Portando, através dos relatórios contábeis com as informações obtidas pelas ferramentas utilizadas para análises das demonstrações contábeis, os gestores obtém informações suficientes para planejar e controlar a empresa com mais segurança e confiança, visando a resultados satisfatórios.

Referências

ASSAF NETO, Alexandre. **Estruturas e análise de balanços** - um enfoque econômico-financeiro. Disponível em: Minha biblioteca. 12ª ed. Grupo GEN, 2020. Acesso em: 16 maio 2022.

ATKINSON, Anthony A.; KAPLAN, Robert S.; MATSUMURA, Ella M.; YOUNG, S M. **Contabilidade gerencial** - informação para tomada de decisão e execução da estratégia. Disponível em: 4 ed. Grupo GEN, 2015. Acesso em: 17 maio. 2022.

ATRILL, Peter; MCLANEY, Eddie. **Contabilidade gerencial para tomada de decisão**. Disponível em: Minha biblioteca. 1º ed. Editora Saraiva, 2014. Acesso em: 17 maio. 2022.

Contabilidade financeira. Disponível em: <https://news.contabilivre.com.br/contabilidade-financeira>. Acesso em 17 de maio 2022.

Contabilidade financeira: o que é, qual o objetivo e como fazer. Disponível em: <https://mfconsultoriacontabil.com.br> Acesso em: 19 de maio 2022.

Como calcular a margem de lucro. Disponível em: <https://blog.contaazul.com/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica. 2.ed.** Disponível em: Minha biblioteca. Editora Saraiva, 2012. Acesso em: 16 maio. 2022.

DEMETRIUS, Alexandre P. **Auditoria das demonstrações contábeis**. Disponível em: Minha biblioteca. 2ª ed. Editora Saraiva. Acesso em: 13 maio. 2022.

DRE: o que é? .Qual é a estrutura desta demonstração? (cefis.com.br)Disponível em: <https://blog.cefis.com.br/>. Acesso em: 13 maio 2022.

GOMES, José M **Elaboração e análise de viabilidade econômica de projetos: tópicos práticos de finanças para gestores não financeiros**. Disponível em: Minha Biblioteca. Grupo GEN, 2013. Acesso em 29 de maio 2022.

Imobilização do patrimônio líquido. Disponível em: <https://www.suno.com.br/>. Imobilização do patrimônio líquido. Acesso em: 12 jun 2022

KOBORI, José. **Análise fundamentalista**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2019. Acesso em 29 de maio 2022.

Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Acesso em: 10 abr.2022.

Mais Retorno. Disponível em: <https://maisretorno.com/portal/termos/g/giro-do-ativo>. Acesso em 12 de jun de 2022.

MARION, José C. **Introdução à contabilidade gerencial**. Disponível em: Minha biblioteca. 3rd ed. Editora Saraiva, 2017. Acesso em: 16 maio. 2022.

MARTINS, Eliseu. **Análise didática das demonstrações contábeis**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2020.

NAKAO, Sílvio H.; MORAES, Marcelo Botelho da C.; GODOY, Carlos Roberto D. **Contabilidade financeira: interpretação e aplicação**. Disponível em: Minha biblioteca. Grupo GEN, 2021. Disponível em: Minha biblioteca. Acesso em: 19 maio. 2022.

O que é e como funciona a imobilização dos recursos não correntes? Disponível em: <https://www.suno.com.br/>. O que é e como funciona a imobilização dos recursos não correntes (suno.com.br). Acesso em: 29 de maio 2022.

PADOVEZE, Clóvis L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. Disponível em: Minha biblioteca. 7.ed. Grupo GEN, 2010. Acesso em: 17 maio. 2022.

PADOVEZE, Clóvis L.; BENEDICTO, Gideon Carvalho D. **Análise das demonstrações financeiras**. Disponível em: Minha biblioteca. 3. ed. revista e ampliada. Cengage Learning Brasil, 2013. Acesso em: 23 maio. 2022.

Participação de capital de terceiros (PCT): saiba o que é e como funciona. Disponível em: [https://maisretorno.com/P:saiba o que é e como funciona](https://maisretorno.com/P:saiba-o-que-e-como-funciona) (maisretorno.com). Acesso em 29 de maio de 2022.

Patrimônio líquido. Disponível em: <https://br.advfn.com/educacional/analise-tecnica/rentabilidade-do-patrimonio-liquido>. Acesso em: 12 jun 2022.

REIS, Arnaldo Carlos de R. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. Disponível em: Minha biblioteca. 3º ed. Editora Saraiva, 2009. Acesso em: 12 maio. 2022.

Relatórios contábeis o que são e qual sua importância para a empresa

Disponível em: <https://www.flua.com.br/>. Relatórios contábeis o que são e qual sua importância para a empresa. Acesso em: 13 maio 2022

RIBEIRO, Osni M.. **Estrutura e análises de balanços**. Série + em Foco. Disponível em: Minha biblioteca. 12ª ed. Editora Saraiva, 2017. Disponível em: Acesso em: 17 maio de 2022.

SILVA, AAD. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. Disponível em: Minha biblioteca .5.ed. Grupo GEN; 2017. Acesso em: 12 de maio de 2022.

SOUZA, Ailton F. **Análise financeira das demonstrações contábeis na prática**. Disponível em: 1º ed. Minha biblioteca. Editora Trevisan, 2015. Acesso em: 12 maio. 2022.

VICECONTI, Paulo. **Contabilidade básica**. Disponível em: Minha Biblioteca, 18. ed. Editora Saraiva, 2017. Acesso em 26 de maio 2022.